

Publicação Nacional

REPUBLICA

ORGAN REPUBLICANO

Redactor-chefe
MANOEL LOPES C. LIMA



Redactor secretario
JOÃO SANTOS

ANNO XIV (PIAUHY); THEREZINA, Sexta-feira 6 de Novembro de 1908 NUM 567

REPUBLICA

PORQUE SOMOS
CATHOLICOS

11

Demorem-nos ainda em algumas considerações sobre o primeiro ponto da nossa tese, isto é, sobre a nenhuma incompatibilidade existente entre o catholicismo e as formas de governo dos povos, mesmo as mais liberaes.

Se ha um povo que se possa dizer que occupa a primeira fila das nações cultas e progressistas do mundo, este povo é, incontestavelmente, o dos Estados Unidos da America do Norte.

O seu progresso material é assombroso; o exito das suas instituições politicas chegou até nós, obrigando-nos a copial-as, influido radicalmente na formação do nosso pacto fundamental.

Pois esse povo, protestante em religião, uma vez que era essa a crença da metropole de que se separou por meio de uma guerra formidavel que forneceu bellos exemplos ao mundo —, é, hoje, uma das nações em que mais prospera o catholicismo. O materialismo esteril, o atheismo inconsolado, não poderam, até o presente, avassalar o animo viril do grande povo trabalhador e crente, porque quem ali não adora Jesus Christo de conformidade com os preceitos catholicos, procura seguir o consanto os ensinamentos da reforma.

Em notavel conferencia, feita em Paris, em 1892, por um membro do episcopado americano, o orador accumulou provas robustas sobre a crença firme e o profundo sentimento religioso de sua patria. A religião penetra ali, em todas as instituições, e as massas populares necessitam levantar os corações para o Alto, detestam o materialismo que lhes diz que não ha nenhuma esperança depois desta vida e que zomba das suas misérias phisicas e moraes.

Entre nós, um presidente de republica, mesmo dizendo se catholico, nega a formalidade da benção religiosa de um edificio publico, que vai ser inaugurado. Entre nós, manda-se fazer a imagem de Christo das salas em que se reúne o Jury, obrigam-se os professores primarios, catholicos e ensinando creanças catholicas, a retirarem das paredes do edificio em que funcionam as aulas, o quadro de Jesus Crucificado, um outro da Virgem mãe, typo de doçura e de amor inequalavel. Na America do norte, ao em

vez disso, muitas festas religiosas são nacionaes.

Não ha anno em que o Presidente da republica não destine oficialmente, um dia, para que nelle sejam rendidas acções de graças a Deus pelos beneficios concedidos ao governo e ao povo durante o anno precedente. As sessões dos congressos legislativos não comecam sem que seja pronunciada uma prece; um banquetta não tem lugar sem que um ministro de qualquer igreja invoque as benções do ceo em favor dos que ali se acham reunidos.

Tudo isto é bello e encantante, e quanto dos nossos estadistas, cheios de respeito humano, visitando aquelle grande povo, não tem ficado abysmados, ante o instinto religioso, profundo e admiravel que o domina, dando-lhe forças para as lutas do presente e altas esperanças no futuro.

Os poderes publicos comoveram-se e o clero é uma grande força social e a igreja americana tornou-se a igreja do povo. Os padres e os bispos consagram uma parte do seu tempo ao santuario e á sacristia, mas a maior parte é dedicada aos trabalhos da vida publica, á convivencia com o povo, tomando parte nas suas alegrias e nas suas dores.

Nessa conferencia feita em Paris, a que ja alludimos, diz o grande prelado norte Americano: «Vous serez peut-être étonnés de m'entendre dire que je prononce, à Saint Paul, pres-que autant de discours sur l'industrie, l'agriculture, les chemins de fer et les questions sociales, que j'en fais en chaise. Je me rappelle avoir fait, l'année dernière, un grand discours aux ouvriers de chemins de fer, et le lendemain je parlais a une reunion de presidents de chimins de fer des Etats-Unis».

O catholicismo na America identificou-se profundamente com a democracia; existe, de facto, a igreja livre no Estado livre e não ha estadista protestante que não confie no patriotismo dos catholicos. Um dia, um ministro protestante, prégando em S. Paulo, dissera que a igreja catholica era contraria á republica. Ao descer do pulpito fora cercado pelos mais importantes homens do seo credo que lhe avisaram: «O vosso sermão não produzirá nenhum resultado entre nós por isso que o arcebispo catholico é o mais ardente republicano do país».

E não cejulgue que esse traço da igreja americana seja caracteristicamente seo, geogra-

phico, local. Não. Roma não passou discipulos mais dignos, o Papa não conta filhos mais obdientes.

A semente enviada do Vaticano germinou em terreno preparado, é certo, mas a semente veio de Roma. Mgr Satolli, enviado do Papa em visita á igreja dos Estados Unidos, teve para com o povo, o governo e o episcopado da grande Republica, as palavras de maior elogio e encorajamento. Ao retirar-se, despediu-se com o seguinte conselho que exprime bem os sentimentos do chefe da Christandade: «Allez de l'avant sur la route du progrès, portant d'une main le code des vérités chrétiennes, l'Evangile du Christ, et de l'autre la constitution des Etats Unis».

E ahí está um povo culto, tallado para os mais altos destinos na historia do mundo, accoitando a lição grandiosa da philosophia que nos prova que o homem, ante superior é imagem de Deus, não fora creado para ser, fechado nos estreitos limites da vida terrestre; que as promessas da consciencia não são uma cousa van; que ellas são o eco de uma voz superior e infalivel; que a justiça absoluta, impossivel de existir entre os homens, deve existir em um mundo desoconhecido, para o qual marchamos todos, e em cujos dominios, fatalmente, havemos de penetrar pela porta da morte.

E é assim que enquanto, mesmo entre nós, moços que tiveram o berço embaldado por esse ideal santo que é o christianismo, estudantes que mal ensaiam as primeiras lições do abc da sciencia, espiritos alheios ao estulo das cousas sagradas, emquanto esses, repetimos, lançam mão de todos os recursos para redicularizar os ministros da religião, seus dogmas, suas festas, seo Deus —, o grande povo democrata dos Estados Unidos, desde o presidente da republica até o mais humilde camponio, ajoelha-se diante desses altares, levanta preces a esse Deus que uma parcelha diminutissima da sociedade Therezinzense almeja varrer do coração dos homens!

Entre nós a esterilidade dessas doutrinas que expremem das almas a esperança; acolá, a philosophia espontanea e sublime que os alenta, que os convence de que o desejo e a persistencia em um ideal, sensivel, immaterial ou moral, não teriam explicação, se esse ideal não existisse em estado real, em qualquer parte, nos mostrando no Rate Perfeito, entrevisto pela

consciencia das creaturas, o polo misterioso dessa atracção para o bem e para o bello, sentida neste mundo para não a elevar acima de nós mesmos.

E eis em resumo porque somos catholicos, por que estamos convencidos, pela razão, pela natureza, pela philosophia, de que a investigação da causa primaria, que é Deus, está debaixo do possível; — revellada por analogias tiradas do mundo creado, por traços desse Ser, que não deixa de ser misterioso, mas que não é, absolutamente desconhecido como o quer o materialismo em todas as formas porque se desdobra no combate ao sobrenatural.

A philosophia nos demonstra Deus na sua realidade, transcendencia, amor, bondade, justiça, no seo caracter de pai, emfim; e, a apologetica christã deacóbrio, na historia, traços autenticos da palavra divina, abandonando as hypotheses para constatar em estado de certeza as communicações entre o mundo terrestre e o mundo superior, habitado por Deus.

Atheos, materialistas, todos vós que tendes necessidade de conhecer Deus, examinae os seguintes conceitos de um grande philosopho do seculo passado: «Quel singulier être serait l'homme, s'il était ainsi doué d'une faculté religieuse cherchant un objet qui lui échappe toujours, demandant au ciel une révélation et ne recevant que l'écho de sa propre voix, frappant constamment à la porte mystérieuse de l'éternité sans que jamais cette porte s'ouvre devant lui!»

Porque limitar a vida do homem á rapida passagem que elle faz por este mundo?

Sim, não se incomprende a essencia do espirito como não se comprehende a essencia de um grão de areia, mas negar-lhes a existencia é um absurdo.

O homem! O homem na imagem bellissima de Alves Mendes, coronal da criação, que contem enxofre e mo os vulcões, ferro como as minas, cal e m; as terras, sal como os mares, phosphoro como as ondas, fluido como as nuvens, carbonio como as chammias, oxigenio como a luz, raiz, tronco, fibras e ramos como as arvores e que, por ultimo, os tenta essa formosa cabeça, — esplendissima flor espherica a rescender a essencia das essencias, a infavel essencia da Idéa...; o homem, este ser misterioso... que verga ao peso da propria grandeza, que se enleia ao fogo do propri genio, que se baptisa no mar das proprias lagrimas, que quasi vive do seu

morrer e morre da sua lamortaldade... um tal ente, no desapparecer fugaz como meteoroo, no cahir morto de encontro ás nuvens do sepulchro, ao enterrar-se sob algumas leivas de argilla, não pode morrer inteiro, não p de angustiar-se nem enterrar-se por completo, sem que anniquila conjuntamente, sem que exterre consigo toda a Natuzca.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do «Republica»

RIO 30

Sucumbiu hontem o dr. Alcazar Penna, filho e se relario do dr. Affonso Penna a quem accompanhou na excursão feita ao norte do país.

RIO 30

Esperado no dia 3 de novembro a ministro da Guerra marechal Hermes da Fonseca, que regressa da Alemanha. Preparam-lhe grandes festas.

RIO 30

Causou muita satisfação a familia e a colonia pinhyense a noticia da chegada do coronel José João dos Santos, completamente restabelecido.

RIO 30

Os representantes do Estado apresentaram ao orçamento da União diversas emendas referentes a melhoramentos do Piahy: aberturas de açudes, taludes, correios, poços e bombas systems Allen para irrigação nas margens do Parnahyba; telegrapho unindo Oeiras ao sul do Estado e a Bahia, auxilio ao Estado para desenvolvimento pratico de lavoura e ensino da industria pastoril.

PARNAHIBA 5

Chegou hontem, o vapor The restinera. E' esperado hoje do sul o Orinda a cujo bordo vem o novo capitão do porto do Estado. De 7 em diante e' esperado o S. Salvador que vem do norte. O João de Castro será despachado para ahí amanhã.

M. LOPES

O nosso director havia respondido a ultima aggressão anonyma que lhe fora feita nos indictorias do «Commercio», de domingo, e o fez na altura do seu brio e do seu passado; mas, amigos interessados na realçação geral dos espiritos, entre os quaes está o nosso eminente amigo dr. Anttonio Freire, digno vice governador do Estado, podiram-lhe que desistisse de qualquer resposta, com o que elle se conformou em obediencia aos altos interesses da politica, da paz e da concordia.

CORONEL JOSÉ JOÃO DOS SANTOS

As festas promovidas nesta capital em respeito da chegada do nosso amigo coronel José João dos Santos,

industrial, commerciante e politico distinguissimo, não podem ser descriptas da forma que tiveram logar, tão elevados são n-bres se revolvaram os impulsos dos que as promoveram.

Aos detentores do poder, aos que exercem parcelas de autoridade, tem se visto, entre nos, tributar manifestações de todas as generos, uma dignas dos homens que personificam esses poderes, outras filhas da pragmatia official.

A um homem que não exerce nenhuma funçào publicã, a um filho do trabalho, a quem nunca dozeu sahir dessa linha de modestia e compertura que é a nota caracteristica do coronel José João dos Santos, não ha leubrança de uma manifestação semelhante a que lhe fez a nossa sociedade, desde as classes mais elevadas até o mais obscuro dos operarios.

Via-se no desfilhar dos cortejos, a bordo dos quatro vapores que foram ao seu encontro na multidão que enchia o porto de desembarque, nos embardamentos das ruas, nos banquetes, nos ballos, em tudo, a alma thersitensissimã e boa, generosa e sincera, bondizendo a ventura que restituia ao seu convivio e a sua admiracão—o homem bom e digno que o coronel José João dos Santos.

Viu-se que ella queria que fiesse gravado para todo sempre e contantemente que experimentara ao presenciar que voltara robusto e são aquillo que daqui se acentuara entre a vida e a morte, duditando, elle proprio, de que podesse rever os logares adorados do borto.

A descriptão da primeira parte dessas festas, está feita brilhantemente pelos nossos illustrados collegas do «Piahy», cuja venia impetramos para fazer nossas as suas palavras.

«No vapor «Igarassá», procedente da cidade da Parnahyba chegou a esta capital, ante-hontem, o nosso prezado e bom amigo coronel José João dos Santos, prapido industrial e gerente da fabrica de fiapço e tecidos pinhyenses, de regresso do velho mundo, onde o levaram gravissimas preoccupações do seu saude, cujo restabelecimento fora basear. Effectivamente em abril do corrente anno seguiu viagem o illustre pinhyense, deixando no coração dos seus amigos a duvida de um feliz desleratium. Aprehensivos seguimos, do tempo, o curso da terrível molestia, pelos infirmos colhidos em telegrammas que nos eram obsequiosamente mostrados. Um desses chegou a trazer-nos a desoladora noticia de ter se complicado a molestia de tal modo que a digna familia e aos amigos do illustre enfermo restavam poucas esperanças de verem-no restituido á sua terra. Mas tal o orgullimo mudo de doentes, taes os multiplices recursos da sciencia e a aquelle modo adiantadissimo, que a medicina e a cirurgia triumpharam victoriosamente no combate travado com o traçoero inimigo; e, assim, annunciava-nos o telegrapho, alvareira mente, no começo do mez passado a agradabilissima occorrençia do seu completo restabelecimento.

Desde então preparavam-se grandes festas e justas homenagens ao dignissimo pinhyense, cuja vida tem sido um ensinamento do bellissimas virtudes, e cujo convivio é sobromedo honroso a quantos tem a ventura de manter com a ex. relações de amizade e sympathia.

Os empregados e operarios da fabrica de fiapço e tecidos prepararam dianttoira na promocão das festas, e desenharam galhardamente a sua honrosa inoubtoncia.

As encontros do «Igarassá» seguiram pela manhã de 29 dois vapores e uma lancha, cheios de parentes, amigos, admiradores, grande numero de familias, tres bandas de maitas, os operarios da fabrica, & a 3 horas da tarde desembarcava o coronel Zeis, recebendo de todos os seus amigos, que no caso o aguardavam ansiosamente, affectuosas abraços de boas vindas, entre os quaes notamos os exms. srs. dr. Antonio Freire, vice-governador em exercicio, sagador Raymundo Arthur do Vas Francisco, deputado federal Artindo de Sousa Nogueira, deputados estaduais coronel Manoel Lopes, coronel Emilio Burtamaque, capitão João de Deus, capitão Pedro Mendes e dr. Da-

mingos Monteiro; dr. Mathias Olympio, secretario do governo; coronel João Rosa, secretario da fazenda; dr. Francisco Correia, secretario da policia; desembargadores João Gabriel e Furtado, dr. Pires de Castro, procurador geral; membros do tribunal de contas—coronel Norberto de Castro, dr. Augusto Nogueira, coronel Benjamin Martins, presidente do conselho municipal, coronel Afonso de Albuquerque vice-intendente em exercicio, dr. Miguel Rosa, director da instrucção publicã, dr. Bonifacio do Carvalho, director da saude publicã, coronel Josão Pereira, director interino da repartição de obras publicas, dra. Adria Neves, juiz substituto federal, Hygine Cunha, Valdivino Tito, Gouzalvo Cavalcanti, Celestino Filho, coronel Fontanello Barilamaqui, delegado do governo federal junto ao Iysoo pinhyense, tenente coronel Antonio F. Ribeiro, commandante do corpo policial, drs. Luiz Evandro, Arthur Coelho e Luiz Nogueira, juizes do direito, drs. Afonso Ferreira, Benjamin Baptista, Honorio Portella, Marcos de Araujo, medico, cenejo Raimundo Gil, vigario geral, padre Alfredo Pegado, secretario do sr. Bispo diocesano, cenejo Gil Martin, Eutalio Filho, Portellada, Honorio Parentes, Pedro Thomas Bonodiet, Ribeiro, A. Celestino, dr. Ella, Martins Barão de Castello Branco e outros vultos salientes da policia dominante, representantes da imprensa, do exm. sr. Bispo, de sociedades beneficentes e associações religiosas, muitas e respeitaveis familias, e enorme massa popular. Enfiã era Theozelia em pose que alli estava prestando um mercocio tributo da estima, respeito e distincta consideracão a um patrio digno, de invejavel reputação, que dignifica a terra do seu borto por amor da qual não mole sacrificios sempre que se faz preciso o seu valioso concurso.

Do casa do desembarque ao palacete do festajado estendia-se uma bem allinhada alameda do palmeiras entremeadas de postes embandeirados e cortada de miriades do bandoleiras multicores, em toda sua extensão. Na porta principal do palacete erguia-se um architepo arco triumphal, com presena legada, de bellissimas efflorescencias de grandeladas de foguetes, em todo o percurso do prestite, fendiam o ar saivas de peça de quando em vez saudavam o recém-chegado e bombas dispersas, de grande calibre, atrovavam festivamente, em pequenos intervallos.

As presenças foram offercidas finas bebidãs, geladas etc., e à noite abriram-se os ricos salões, esplendidamente ornamentados e illuminados, para o lugar o santissimo ballo, ao qual compareceram quasi todas as familias da nossa melhor sociedade, trajadas as senhoras e signoritas bellissimas toiletas.

As danças se prolongaram com animação excoente, até tarde da noite, dividando-se no amulante de todos a mais viva satisfacção.

Hontem teve logar a missa solemne, a grande instrumental, mandada celebrar, em accão de graças, pelo restabelecimento do illustre festajado, a qual foi assistida pelo exm. sr. Bispo diocesano e teve grande concurrencia.

Otras festas, constans, se program para amanhã, ainda pelo mesmo motivo.

As danças se prolongaram com animação excoente, até tarde da noite, dividando-se no amulante de todos a mais viva satisfacção.

Hontem teve logar a missa solemne, a grande instrumental, mandada celebrar, em accão de graças, pelo restabelecimento do illustre festajado, a qual foi assistida pelo exm. sr. Bispo diocesano e teve grande concurrencia.

Otras festas, constans, se program para amanhã, ainda pelo mesmo motivo.

de sua preciosa saude e pela prosperidade dos seus negocios.

BANQUETE DA FAMILIA

Dom'ngo ás 12 horas do dia, realizo-se o banquete offercido pela familia Cruz e Santos, representada pelos nossos amigos coronéis João da S. Britto, Leocadio A. dos Santos, Joaquim Noronha e dr. João Virgilio dos Santos, sogro, irmão e sobrinhos, ao sae digno parente coronel José João dos Santos. A festa teve logar no palacete do festajado e é impossivel declinar os nomes dos convivas, porque a elle esteve presente toda Theozelia, desde o chefe do estado, o nosso illustre amigo dr. Antonio Freire até o mais humilde funcionario publico ou artista.

Foram servidas quatro mesas de mais de cincoenta talheres, todas fartas e abundantes em legumias, vinhos, champagne, frutas, doces &c.

Na occasião dos brindes, terminados o do vice-governador ao coronel Zeis, o deste, em agradecimento aos srs. Anizio do Abreo e Antonio Freire; louve enasnuhas para que todos fossem expãssã; no rogeioo intimo que os empolgava.

Podemos tomar nota dos seguintes brindes: do senador R. Arthur aos srs. Joaquim Cruz e Christino Cruz; do Padre Alfredo Pegado, em nome de D. Joaquim Almeida ao coronel Zeis e familia; do major Manoel Lopes ao mesmo em nome dos velhos amigos da familia; do dr. Elias Martins ao senador R. Arthur; do coronel Emilio Burtamaqui ao coronel Zeis e a toda a familia Cruz e Santos, em seu nome e a do seu cunhado dr. Anizio do Abreo; do sr. P. Parentes ao dr. João Paulo da S. Brito e cenejo R. Gil; do coronel José de C. Lima ao coronel Silva Britto e as exm. esposas do coronel Zeis e Legendã; do major Manoel Lopes ao dr. João Virgilio e coronel Joaquim Noronha; do dr. João Virgilio ao major Manoel Lopes; capitão João do Deus e os nossos amigos Lóla Almeida e Joaquim Virgilio, do dr. Elias Martins a D. Joaquim Almeida; do Padre Jefferson Urbano ao coronel Zeis e a sua dignissima familia, do dr. Benjamin Baptista a mulher pinhyense; do major Manoel Lopes, agradecendo em nome da mulher e brindando ao dr. Benjamin Baptista; do dr. H. Canha a familia; a religião; a sciencia e ao trabalho; do dr. J. Furtado ao coronel Zeis e a toda sua familia; do coronel J. do Castro ao dr. Elias Martins; do dr. Mathias Olympio ao nosso collega dr. João Santos; do dr. Elias Martins a imprensa do Piahy; do dr. João Santos agradecendo e brindando ao dr. M. Olympio.

A's 4 horas da tarde retiravam-se os convivas dessa banquete, satisfeitos, penhorados pelas flocas que a todos dispensara e familia Cruz e Santos.

O BAILE

A noite tinha logar o baile para o qual foram distribuidos novos convites.

A illuminação do palacete Zeis deo o princelto dia das festas, foi a mais caprichosa, jerrando luz por todos os cantos, fazendo-a dardejãr em tons feicicos sobre as paisagens, os ramos, as flores, que, tudo all tinha em profusão.

Os saloes regorgitavam de cavalheiros da nossa melhor sociedade, de senhoras e senhoritas do nosso mundo elegante. Dançava-se em quatro salões, respirando-se uma atmosphera de risos, de flores, de satisfacção e alegrias.

Havia muito quem desejasse que os relogios parassem; quem julgasse um impossivel que aquellas horas de contentamento, de gozo, tinham que encontrar, dentro em pouco, o começo de um dia de saudades, do tristezas e do dia dos mortuos.

Mas assim devia ser e o baile terminou ás 11/2 horas de noite.

Consta-nos que ainda não findaram aqui as festas em rogeioo pelo regresso do coronel José João dos Santos.

A Directoria da Companhia do Fiapço, diz-nos, vai prestar-lhe tambem a sua homenagem, que elle muito merece na qualidade de melhor gerente que é da fabrica de tecidos pinhyenses. Muito justa será essa manifestação.

ANEMICOS E DYSPEPTICOS

Uma Carta que prova a sua
Todo Dyspeptico Deve
Saber.

A pessoa robusta quasi nunca
sofre de indigestão.

Toda pessoa anemica, pallida,
com sangue fraco, tem difficul-
dade em digerir os mais simple
alimentos.

Quando o sangue é rico e os
nervos são fortes, não existe tal
difficuldade. O que deve pois
fazer o Dyspeptico para recu-
perar a força digestiva?

Eis aqui uma carta que respon-
de d'um modo terminante a estas
perguntas, ás quaes milhares de
dyspepticos não têm podido res-
ponder. Estas cartas pertencem
ao Dr. Williams Medicine Com-
pany.

«Durante muitos mezes estive
gravemente doente. O meu mal
era Anemia e Dyspepsia. Tinha
mã digestão, muito somno, gran-
de debilidade geral e sentia-me
sem animo nem energia para
coisa alguma. Remedio algum
me dava alivio. Principi a
minha cura quando tomei as Pi-
lulas Rosadas do Dr. Williams, tão
recomendadas para fortalecer o
sangue e os nervos. Oito frascos
foram suficientes para meu com-
pleto restabelecimento. Como
não me resta duvida sobre a
efficacia d'estas Pilulas, é com
prazer que recomendo as mes-
mas ao publico (Subscripto pel-
lmo. Sr. Capitão João A. Pe-
reira de Vasconcellos, residente
no Natal (Rio Grande do Norte)
Praça do Bom Jesus.» José
Ignacio Jatobá, Chefe d' Serviço
Telegraphico d'esta Capital
(Natal) e Major h.orario do
Exercito, residente á Rua Cr.
Barata, No. 22. Atteste como
testemunha que conheci o Sr.
Capitão João A. Pereira de Vas-
concellos em notavel estado de
depauperamento physico, do
qual restabeleceu-se completa-
mente com o uso das Pilulas
Rosadas do Dr. Williams. (assi-
gnad.) José Ignacio Jatobá.

«As Pilulas Rosadas do Dr.
Williams trazem vitalidade ao
organismo inteiro e com ella e
robustez a boa digestão e o
sucesso que sentem a queles que
estão bons e sãos. Não ha coisa
mais invejavel do que uma boa
digestão. A prova de que se
pode obter a é facil; comprem
as Pilulas Rosadas do Dr. Will-
iams qualquer pharmacia. E ne-
cessario porém, ter certeza de que
são as d. DR. WILLIAMS
Series B—No. 13.

«O MONITOR»
Entrou no terceiro anno
de sua util existencia este va-
lente campeão da imprensa de
Theresian, que tem á sua
frente o nosso distincto amigo
dr. Bonifacio Carvalho.

Enviando parabens no nosso
collega, desejamo-lhos muitos
annos de vida, no interesse
desto Estado.

«Estove entre nós o distin-
guido poeta da Costa e Silva,
segundannista de Direito.

DELEGADO GERAL

Desde 31 do passado, as-
sumio o exercicio do cargo de
Delegado geral da policia do
Estado, o nosso estimado col-
lega e amigo dr. João Santos,
digno redactor secretario des-
ta folha.

A policia desta capital vao
encontrar na pessoa do seu novo
Delegado um auxiliar intel-
ligente, espirito justo e pru-
dente.

Felicitemos ao digno moço
pela prova de confiança que
vem de receber do governo
do Estado.

—o—

Acha-se nesta cidade o nos-
so bom amigo Domingos de
Padua Rêgo, acompanhado de
sua veneranda Mãe e gentilis-
simas irmans. Os distinctos
hospedes, chegados de Barras
na noite de 3 do corrente, es-
tão em casa de nosso impor-
tante amigo coronel José João
dos Santos.

Cumprimentamo-los, dese-
jando-lhos boa vinda.

—o—

CONCERTO

Realizou-se na noite de 3 do
corrente, com selecta assistencia,
em casa do nosso amigo coronel
João Augusto Rosa, o quarto
concerto do «Club Monte-Verdi»,
sob a regencia do sr. Raimundo
Gonçalves de Brito.

O programma, composto de
três partes, com quinze números
de músicas cuidadosamente es-
colhidas, foi executado á risca
de 8 e meia ás 11 horas; e ao
finalizar cada trecho, pelas sal-
vas de palmas dos assistentes, se
aquilatava o quanto elle tinha
agradado.

O penúltimo número, uma se-
renata de C. Bertucci, primorosa-
mente executado no bandolim
pela Exm.ª Sr.ª D. Durcilla Bap-
tista, deve ser destacado, por-
que foi incontestavelmente o
mais bem interpretado, mere-
cendo por isso mais calorosos
applausos. É que a distincta
executante dadilha o seu instru-
mento com arte, dando á mús-
ica a expressão sem a qual ella
é apenas ouvida, não despertando
nenhum sentimento, deixando
sem vibração as cordas da alma,
como diria um poeta, fazendo da
música uma arte puramente ma-
terial.

Todos os que tomaram parte
no concerto, alás se saíram bem,
é de justiça dizer, mas D. Dur-
cilla merece ser destacada, por
que teve a primazia.

Parabens, pois, aos directores
do «Club Monte-Verdi» e ao seu
corp. orchestral por mais um
sucesso obtido com a última ex-
hibição.

—o—

Seguiu para Natal, a cha-
mado, no serviço de sua profes-
são, o illustrado clinico desta
capital nosso amigo dr. João
Virgilio dos Santos.

Boa viagem.

BISPO DO MARANHÃO

Como dissemos em o nosso
numero de sexta-feira, nosso
dia chegou a esta capital, vin-
do de Caxias, em visita ao seu
collega deste Estado, o exm.ª
sr. d. Francisco de Paula e
Silva, venerando chefe da I-
greja maranhense. Tanto o
desembarque como o embarque
de S. Exa. foram bastantes con-
corridos. A sua recepção o va-
por «Piahy» esteve a dispo-
sição do povo que o foi receber
na villa de Flores, tendo sido
bastante visitado por muitos
cavalheiros e associações reli-
giosas desta cidade. No dia se-
guinte ao da chegada teve
logar o seu regresso, sendo leva-
do pelo vapor «Igarassú», com
grande acompanhamento, á
quella villa, onde tomou um
expresso para Caxias.

Muitas felicidades deseja-
mos a S. Exa. o sacerdote de
seus companheiros.

—o—

O nosso venerando amigo
coronel João da Silva Britto,
que voltou ao lugar de sua re-
sidencia, em Natal, pediu-nos
que o desculpassemos diante das
pessoas que o visitaram nesta
cidade, por não ter retribuido
taes distincções, em conse-
quencia do seu estado de
saude.

—o—

Acha-n'se nesta capital, os
nossos estimados amigos Au-
gusto Martins e Luiz Ferraz,
residentes em Valença onde
exercem benefica influencia
politica.

Saudam-l'os cordalmente.

—x—

A NOVA MEDICINA

do

VISCONDE DE SOUZA SOARES

Em carta dirigida ao Visconde de
Souza Soares, diz o respeitavel e co-
nhecido capitão José de Paula Medei-
ros, de Santa Rosa (S. Paulo):

«Cumpro-me em communi-
car a V. Ex.ª que tendo comprado, ha 3 annos, uma
botica com os Especificos da Nova
Medicina Souza Soares, inclusive o
«Novo Modio», auxiliado com as cla-
ras instruções d'este precioso livro,
tendo applicado os Especificos em mi-
nha familia e pessoas da vizinhança,
em diferentes doencas, obtendo sem-
pre os melhores resultados e fazendo
curas maravilhosas. Com o seu uso
tenho evitado grandes despesas com
medicinas e pharmacia.»

«Deus é quem agradecerá a V. Ex.ª
tantos beneficios prestados á huma-
nidade.»

Capitão José de Paula Medeiros.—
(Santa Rosa—S. Paulo).

(Firma reconhecida).

O Novo Modio do Visconde de Sou-
za Soares, é um livrinho de 176 pagi-
nas que se envia gratuitamente e fran-
co de porte a quem o requisitar ao
Deposito Geral do Estabelecimento
Industrial-Pharmaceutico SOUZA SO-
ARES, em Pelotas (R. do Rio Grande
do Sul).

A venda em todas as pharmacias e
drogarias.

Depositarior:
Theresian, Moraes Santos, em Paranyba

DR. ALVARO PENNA

Na flor dos annos, cercado
da estima de uma familia alta-
mente collocada, e occupando
saliente posição na administra-
ção geral do paiz, acaba de su-
cumbir, no Rio, pagando o tri-
buto insubarcavel da morte, o
distincto moço dr. Alvaro
Penna, filho e secretario do
venerando chefe da nação, dr.
Affonso Penna.

Ha dois annos, quando o
venerando pae do illustre moço
que acaba de finar-se, visitara
os Estados do norte, Alvaro
Penna esteve entre nos e não
houve coração piahyense que
não sentisse sympathias por
aquelle moço intelligente e mo-
desto.

Sem dados biographicos do
morto illustra, limitam-nos a
sentir o seu desaparecimento
mandando os nossos sen-
timentos de pesar aos seus ve-
nerandos paes, irmãos, cunha-
dos e parentes.

—Immediatamente q' o «Re-
publica» recebeu o despacho
que hoje publicamos, dando
essa triste noticia, o nosso di-
rector telegraphou para o Rio
nos seguintes termos:

«Dr. Affonso Penna—Rio.
Pelo «Republica» e em meu no-
me tomo parte na grande e justa
dor que ferio o vosso coração
de pae.

M. Lopes

—A resposta foi a seguinte:—
Theresina 5.

Manoel Lopes

Agradecemos penhorados
suas condolencias pelo doloro-
so golpe que acabamos de so-
fror.

Affonso Penna e familia

—x—

DR. TRAQUINIO LOPES

Desde 29 do passado acha-
se nesta capital, onde tenciona
demorar-se um mez, mais ou
menos, o illustrado medico ma-
ranhense dr. Traquinio Lopes,
que conta entre nós um largo
circulo de relações e amisa-
des. Visitamos ao distincto
hospede.

—o—

Volveo a esta capital o esti-
mado sacerdote padre Elestio
Gurgel, que foi companheiro
do exm.ª conego Raimundo
Gil, na visita pastoral ao sul
do Estado.

—o—

Esteve entre nós já tendo
regressado à Natal, onde resi-
do, o nosso amigo Francisco
das Chagas Baptista.

—x—

Estão nesta capital os srs. ca-
pittes Bento José de Araujo e
Raimundo Rego, residentes em
Araim e Caititi. Saudações.

OS GATOS DO REVERENDO
 Quero dizer vos, respeito o que me foi contado, a razão por que o vigário de Santa Monica, o reverendo dr. Balbino, tão meigo para todos os animaes, maltrata com tanta deshumanidade os gatos inoffensivos.

Nem sempre foi assim.
 O vigário de Santa Monica, homem de grandes virtudes, um santo, na opinião das ovelhas do aprisco, não tinha preocupações, senão de piedade e de brandura,—trazia os olhos sempre erguidos ou para o céu nas horas de oração, ou para a vinha que, trazia uma sombra aprazível á frente da varanda do presbyterio; mas era homem e tinha uma mania: os gatos. Andavam ás dúzias pela casa, de todos os tamanhos e de todas as cores; bichanos macrobios dormiam voluptuosamente enroscados sobre as cadeiras; gatas lubricas passavam faceiras pelo caminho do jardim, miando relemos impudicos, o a petizada, em correria trefega, punha a casa em alvoroço, quebrando a louça, rasgando folhos, chegando, ás vezes, á profanação, como um pequenino maltez, que foi uma manhã encontrado a dormir entre as paginas do missal justamente sobre o evangelho do São Lucas.

O reverendo, piedoso o meigo, não teve animo de espancar o bicho, tão gracioso estava que elle o comparou ao Cordeiro, comparação que lhe valeu um longo jejum e muitas camandulas e terços. Não o maltratou, contanto exortou-o e nunca mais deixou o missal ao alcance dos gatinhos. Essa mania não podia comprometter o venerando pastor aos olhos de Deus, mas comprimito-o aos olhos dos creddos. Os cozinheiros não iam além do primeiro dia no presbyterio e, como o vigário preferia aos honrenses os seus bichos, andava sempre em luta a creddagem, sendo, muitas vezes, obrigado a bater o seu bife e a coar o caldo. Alguns mesmo antes de tomarem as caçórolas despediam-se, vendo surgir o patrão entre os plechos que miavam, estregando os olhos pelas pernas. Um dia, porém, apresentou-se no presbyterio um rapazinho do campo e o vigário mal o viu sympathizou com elle.

—Gosta de gatos, rapaz?
 —De gatos! como dos anjos do céu! Nem ha bichos no mundo que se compare ao gato.
 O maganão cantou-o bem, conquistando o vigário que, logo, com um pechil affavel reunia na sala a sua bicharia. O creado, enternecido, baliando-se de gozo, affagou-os, tomou-os ao collo e foi uma lida para que os deixasse Aldem do amor pelos gatos, o rapazinho entendia de temperos como ninguém: as cabidelas que fazia, famosos lombos de vinha de alhos e succulentas sopas.

Para um achado, doceidamento, e uma vida nova começou.
 Na cozinha, porém, junto ao fogão, o rapazinho encostara uma boa vara de marmelo. Os gatos, senhores da casa invadiram os dominios do cozinheiro: e o pobre rapazinho costumava a tirá-los, engordando-os com pedações de carne, quando os via junctos pronuncia-va bem alto:—Em nome de Deus! e assistia-lhes de marmeloeira que ara um goeto. Os bichos, habituados aos carinhos do vigário, á primeira vergastada saham pelo pomar fóra a bom correr.

E todos os dias, duas tres vezes, a mesma scena. Pchii! pchii! pchii! um pedação de carne e marmeloeira de rijo. Por fim já o rapazinho não fazia uso de vara; bastava que dissesse: Em nome de Deus! para que os gatos tomassem rumo.

Quando viu assim amestrado, o rapazinho, compoendo uma physionomia trágica, dirigiu-se ao vigário, que lia á sombra aprazível da sua vinha.

—Senhor vigário!
 O reverendo levantou os olhos o vendo as feições decompostas do rapaz, estremecou:
 —Que tens, homem? Que tens?
 —Ah! sr. vigário! acabo de descobrir uma coisa horrivel.

—Hei? Uma coisa horrivel. Então que é? disse?
 —Vossa reverendissima tom em casa uma legião de diabos!
 —Credo, rapaz! Como? uma legião de diabos? Em nome do Padre...
 E o Vigário respondeu...

—Sens grãos são diabos, reverendo; diabo e dos mais damnados.

—Diabo! meus gatos?
 —Juro-lhe, sr. vigário. E ai vossa reverendissima quer a prova chame-os aqui, chamo-os todos.

—Mas...
 —Chame-os, sr. vigário. Eu econdo me e vossa reverendissima verá. O vigário não se fez rogar e, a tremmer, orando mentalmente, pôs-se a chamar v bicharia: Pchii! pchii! pchii! Foram chegando, com miadas tristes, todos os bichanos, macrobios e petizos, e ronriram-se em torno do padre, que mastigava econjuro.

—Estão todos, sr. vigário?
 —Todos.
 Mesmo de onde estava, o rapazinho pronunciou:—Em nome de Deus,—Foi, uma debandada horrivel; em menos de um segundo toda a bicharia, galgando o muro da horta, passára ao campo como lebrós corridas. O vigário, boquiaberto, tremia.

—Então, sr. vigário? Entao? que lhe dizia eu?
 D'este dia em deante, o rapazinho não teve mais recato que lhe desaparecesse o asado e o vigário, que tinha a verdadeira mania dos gatos, tornou-se peior que um cão (salvo seja!) Em vendo um bichano, enfurece-se e vae assistindo de pedra ou de bengala e sempre com as mesmas palavras:

—Já me illudiste uma vez, canalha mas agora tia mais fino.

E os gatos fogem do reverendo, como diabo de eras.

E ahí têm a razão porque o piedoso vigário de Santa Monica, tão meigo para os animaes, maltrata os gatos inoffensivos. O caso está contado como o euvi contar.

Coelho Netto

ARCHITECTO

Ha dias, acha-se nesta capital, vindo do Pará, o sr. Antonino de Bonis que tem a profissão de architecto.

E' italiano e esposo de uma filha do nosso patricio capitão Ovidio do R. Monteiro.

Viajou, hontem, para Parnahyba, o nosso amigo e coronel Egidio Motta, digno empregado de fazenda.

Recebemos e agradecemos o pequeno folhetto Representação ao dr. A. Pinto Nogueira Accioly, Presidente do Estado do Ceará, pelo sr. Antonio Alvos Ferreira, residente na cidade de Baturité.

A pedidos

CURADA TUBERCULOSE

PELO
 Especifico do dr. Nascimento Pereira

Dr. Nascimento Pereira, mediante a importancia de 20\$ que deverá vir pelo correio, incumbese de mandar preparar e remetter sem mais despesas o seu especifico anti-tuberculoso empregado com successo pelos professores Bonver e Carlos Tavares das escolas mediana de Lisboa e Paris.

O especifico tem tambem accção preventiva contra a tuberculose e é efficaz contra a bronchite. Os pedidos deverão ser dirigidos ao Dr. Nascimento, á Rua da Constituição n.º 5-Rio de Janeiro.

FIÇÃO PIAUHYENSE

Esta fabrica está disposta a vender fazendas mais baratas do que qual quer outra, dinheiro á vista.

Therézina 5 de Novembro de 1903

- x -

FOGUETEIRAS

Os abaixo assignados, moradores á rua dr. Arcolino (Amparo), esquina da casa em que mora o sr. coronel Arlindo Correia Lima, precisam de fogueteiros habéis para fabricação de grande quantidade de foguetes.

Quem se julgar em condições, apresente-se no lugar indicado.

A. Santos & Irmão.

FOGUETES

Temos este artigo, de primeira qualidade, manipulado pelos mais habéis fogueteiros d'esta praça, que vendemos em grandes e pequenas partidas, aos preços abaixo.

Bomba real:

De 1 dúzia a 1o — 3\$000
 " 1o " " 5o — 2\$500
 " 5o " acima — 2\$000

Bateria:

De 1 dúzia a 1o — 2\$000
 " 1o " " 5o — 1\$700
 " 5o " acima — 1\$500
 Quem pretender dirija-se a

1. Santos & Irmão,
 Therézina, 28 de Outubro de 1903.

Companhia Alliança da Bahia

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

AGENTES EM PARNAHYBA

MADEIRA, BORGES & C.

End. Telegr.—MADEIRA

Seguros Maritimos

PREMIOS

Vapores e Barcas a reboque:

De Parnahyba a Therézina, ou vice versa 1%
 De Parnahyba e Floriano, " " " 1 1/2%
 Barcas de madeira ou de ferro
 De Floriano a Parnahyba 2%
 De Parnahyba a Floriano 2 1/2%

OBSERVAÇÕES. Não se faz seguro em botes. Considera-se barca qualquer embarcação de madeira ou de ferro, propria para ser rebocada, de mais de 15 toneladas de capacidade para carga e cuja tripulação seja, no minimo, de 5 pessoas, inclusive o mestre.

A companhia não aceita a responsabilidade por perdas ou avarias parciais de sal e outros generos semelhantes. Só pagará perdatotal.

Não ha premios especiaes para os portos intermediarios, de uns para outros.

Esta Agencia não effectua seguro de cascos de navios ou outras embarcações.

Os premios serão pagos á vista, sem desconto sendo até 100\$; de mais de 100\$ até 500\$ o são com o desconto de 2% e d'ahi para cima com o de 5%.

A Companhia pagará os sinistros até 500\$ á vista, com desconto de 2%; e d'ahi para cima com 5% de desconto, em 30 dias da data do sinistro, ou em uma letra a prazo de seis mezes, á vontade da Direcção.

Fora desta cidade esta Agencia não effectua seguros terrestres. Os premios serão estipulados no acto do seguro. Uma vez feito o seguro, vigoram todas as condições estipuladas na apolice. Esta Agencia não faz seguro do porte de Floriano para cima.